Leucochloron incuriale (Vell.) Barneby & J. W. Grimes

(angico rajado, angico vermelho, chico pire, corticeira, sucupira do campo)

Família: Fabaceae

Sinônimos: *Mimosa incurialis , Pithecellobium incuriale*

Endêmica: sim[3]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Campo Limpo de Cerrado), Mata Atlântica[3]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

O angico-rajado é uma árvore de grande porte que alcança 25 m de altura. É uma espécie vistosa, muito utilizada na arborização de ruas e avenidas. Também possui características favoráveis ao uso em plantios de restauração. Suas flores são de cor creme, seus frutos são do tipo vagem e apresentam cor amarelada. Sua madeira é empregada em marcenaria, na construção civil, inclusive para obras externas.

Etnobotânica e Histórico

O angico rajado possui madeira resistente. Na região de Nazaré Paulista era utilizada na construção civil, para mourões e lenha.

Usos específicos: produtos madeireiros (instrumento musical, mourões, poste, ripas, carvão, lenha, chapas e compensados, móveis), produtos não madeireiros (apícola, ornamental)[2,5,1]

Características gerais

Porte: altura 12.0-25.0m DAP 50-70cm[5,2]

Cor da floração: branca[2,1]

Esbranquiçada ou creme.

Velocidade de desenvolvimento: Lenta[2,1]

Seu crescimento é lento. Aos 8 anos de idade, a espécie apresentou incremento médio anual em volume de 0,55 m³/ha/ano (CARVALHO, 2008). Apresenta crescimento rápido (LORENZI, 2008).

Persistência foliar: Perenifolia[2,1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Fissurada[1,2]

Tipo de fruto: Seco deiscente (Legume)[1,2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim[1]

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas[2,1]

Espécie seletiva xerófita (LORENZI, 2008); presente em solos bem drenados (CARVALHO, 2008).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[1,2]

Polinizadores: Abelhas e várias outras espécies de insetos pequenos.[1]

Período de floração: junho a julho[4]

Tipo de dispersão: Barocórica[1]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: dezembro a janeiro[4]

Associação simbiótica com raízes: sim[1]

Raízes associam-se a Rhizobium, apresentando nodulação abundante em todas as fases de seu desenvolvimento.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[1,2]

Frutos devem ser coletados após o início da abertura espontânea. Devem ser postos em ambiente arejado para deiscência (CARVALHO, 2008); levá-los ao sol para completar a abertura e liberação das sementes (LORENZI, 2008).

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[1]

Produção de mudas: Recipientes individuais[2]

Colocar as sementes para germinar, logo que colhidas e sem nenhum tratamento, diretamente em recipientes individuais e mantidos em ambiente semi-sombreado (mudas sensíveis ao transplante) (LORENZI, 2008).

Tempo de germinação: 6 a 15 dias[1,2]

Taxa de germinação: 40 a 80%[1,2]

Número de sementes por peso: 12700/kg[2]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[2]

Bibliografia

[1] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. v. 3, 593 p.

[2] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.

[3] MORIM, M. P. Leucochloron. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2013.

[4] ANDRADE, E. N. de. Contribuição para o estudo da flora florestal paulista: vocabulário de nomes vulgares. São Paulo: Estúdio Gráfico Cruzeiro do Sul, 1941. 62 p.

[5] BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; MACEDO, J. F. Árvores nativas e exóticas do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 2002. 528 p.